

REGISTRO DOCENTE: O PASSO A PASSO DA APRENDIZAGEM

Luana Karolinne Martins Araújo

Universidade do estado do Rio Grande do Norte/ luanakaro@hotmail.com

Maria da Conceição Costa

Universidade do estado do Rio Grande do Norte/ ceicaomc@hotmail.com

Maria Eliza Rocha Silva

Universidade do estado do Rio Grande do Norte/ mariaelizarn@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda a importância dos registros docentes no desenvolver da vida estudantil e a necessidade da sua elaboração no contexto da Educação Infantil. Utiliza-se alguns dados investigativos qualitativos colhidos por meio de registros docentes da aprendizagem dos alunos, em uma escola de Educação Infantil nas salas “C” e “D” da pré-escola no município de Água Nova-RN, a partir dos quais discute-se a periodicidade dos registros, o enfoque, critérios utilizados, assim como a elaboração dos mesmos, e ainda como estes registros estão sendo documentados. Trabalha-se ainda, a linguagem dos docentes ao desenvolverem seus dados e relatarem o acompanhamento de seus alunos, a precariedade quanto à escrita, as dificuldades ao expor soluções pedagógicas para problemas abordados, as consequências da quebra do acompanhamento escolar, ausência da família como parte essencial no percurso educativo das crianças e a formação docente em relação ao preparo destes profissionais para elaborar, entender e lidar com os registros escolares. Como também, demonstrar a relevância dos registros docentes de forma que as crianças sejam o foco, em contrapartida, relatar as possíveis consequências da ausência ou precariedade destes dados na vida escolar infantil. Tratando também do acompanhamento que deve ser feito com o repasse desses registros para as escolas e professores que receberão as crianças em caso de transição escolar, expondo as possíveis consequências da falha deste acompanhamento. Na pesquisa acompanha-se também a transição das crianças descritas nos registros em mãos até o ingresso nos anos iniciais, a fim de detectar, ou não, o que de fato foi colocado. E, se medidas foram/estão ou não sendo tomadas para suprimento das necessidades dos alunos. Para assim compreender se, de fato, os registros produzidos pelos docentes acerca da aprendizagem tem desenvolvido o seu importante papel na vida estudantil das crianças, enquanto alunos, contribuindo com o trabalho docente na elaboração de práticas pedagógicas a fim de que estejam embasadas nas habilidades e necessidades de cada aluno.

Palavras-chave: Vida escolar, acompanhamento, oralidade, periodicidade.

Introdução

Este artigo trata de um trabalho investigativo no qual analisamos alguns dados e registros fornecidos pelos professores de duas turmas sendo estas da pré-escola, turmas “C” e “D”, com cerca de 30 crianças entre 4 a 6 anos de idade, da educação infantil do município de Água Nova-RN durante a realização do projeto de pesquisa “Registro da aprendizagem discente: entre a análise e a (re) construção de propostas nos anos iniciais do ensino fundamental” sob a coordenação da professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Doutora Maria da Conceição Costa tendo como objetivo de compreender a organização do trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, está posta nos registros docentes acerca da aprendizagem

dos alunos. Realizamos reuniões e debates sobre o assunto da pesquisa com a gestora da escola na qual desenvolvemos a pesquisa. A mesma cedeu os registros e todos os dados feitos pelos professores das turmas supracitadas e assim, analisamos todos os tópicos que destacaremos neste trabalho. E na fase de acompanhamento da transição destas crianças para o ensino fundamental menor realizamos aplicações de questionários e coleta de registros/ anotações sobre seus respectivos processos de aprendizagem, com as docentes. O trabalho trata-se, portanto, de um acompanhamento contínuo com crianças que saíram das turmas de pré-escola, em 2016, e ingressaram no fundamental menor, em 2017.

De um modo geral, entendemos como registro todas as anotações realizadas pelo docente, ou o corpo docente que assim compõe a instituição escolar. Ou ainda, o conjunto de escritos que sistematizam as dificuldades ou recuos na aprendizagem das crianças com o intuito de acompanhar todo o desenvolvimento de seus alunos, individualmente e, ou, coletivamente, repassando ainda toda esta progressão, ou recuo na vida escolar do aluno, para seus futuros professores que assim sucederão e acompanharão esta criança no desenvolver de sua vida estudantil. Neste caso, percebemos a importância dos registros escolares e ainda, a importância de como estes são socializados, como o aluno é avaliado e quais são os aspectos levados em consideração para as anotações do docente que poderão estar modificando todo o processo educativo de seus alunos, uma vez que seus professores deveriam fazer uso dos referidos registros para planejamento e execução de seu plano de aula a fim de suprir as necessidades de cada educando.

Com relação aos dados que nos foram fornecidos, iniciamos o processo de coleta de dados recolhendo os registros das turmas de educação infantil no ano de 2016 - turma que precede o 1º ano- na intenção de realizarmos um acompanhamento destas crianças observando como os mesmos são/estão colocados nos registros e assim percebemos que, coordenação motora, habilidade em resolver seus problemas, socialização, desenvoltura em falar ou interpretar, repasse de histórias, pintura, comportamento em sala de aula com o professor e colegas, assim como, capacidade ou a dificuldade em compartilhar objetos pessoais, participação nas atividades, alimentação na escola e escrita são as maiores recorrências na escrita dos professores, ou melhor, aqueles que sempre estão presentes nas observações do docente. Além de critérios mais pessoais em relação a criança, tais quais: timidez ou ausência da mesma, preferência e rejeições da criança, problemas em se relacionar ou expor seus gostos e vivências, como também, em poucos registros, as mais frequentes emoções da criança (estresse, desânimo, inquietação, euforia, afastamento, entre outros).



Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo de abordagem qualitativa, a partir da seleção, síntese e sistematização das seguintes categorias teóricas: o registro do professor como ferramenta indispensável para a avaliação da aprendizagem; reflexão sobre a prática pedagógica do professor na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental; orientação para a construção de um registro reflexivo.

[...] Entre os mais diversos significados, conceituamos *abordagem qualitativa* ou *pesquisa qualitativa* como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2014. p. 37)

Nesse sentido, pretende-se, com a pesquisa que está em andamento a possibilidade de geração de hipóteses ou questionamentos que servirão de bases para outros estudos.

1. Registros escolares: como estão postos e o que representam

Ainda de acordo com o que foi estudado nos registros das crianças da pré-escola, podemos observar a forma como as mesmas, assim como seus professores, utilizam a linguagem informal e uma singularidade ao expressar, expor e criticar suas ideias. Notamos a maneira, aparentemente pautada em experiências iniciais ou ainda, em fase inicial de escrita, com a qual os docentes avaliam o progresso de seus alunos. A oralidade e a escrita estão sempre em foco, de forma que os professores comparam a escrita desde a primeira instância até a última com objetivo de conferir a progressão do conhecimento apresentado pelos mesmos. Neste momento é perceptível certa dificuldade linguística ao tratar-se da escrita docente em suas anotações. COSTA (2015) em sua tese já nos relatava problemas semelhantes:

Ao avaliarmos a prática dos professores envolvidos nesta pesquisa, identificamos a ausência da oralidade em muitos registros escritos. Acrescida a essa ausência, detectamos inúmeras dificuldades apresentadas pelos professores ao lidarem com esta, desde a compreensão do que seja até a elaboração de diagnósticos que a envolvam [...] (COSTA, 2015, P. 36-37).

Esta afirmação aplica-se perfeitamente aos problemas encontrados na análise dos registros em estudo. Percebemos que, na verdade, é como se nada passasse de um mero detalhe burocrático e

que esses registros estariam apenas sendo mais uma necessidade escolar do que mesmo o importante e riquíssimo documento que é. O que com certeza dificulta um bom acompanhamento da criança em seu processo de aprendizagem.

Os registros mais parecem um diálogo cotidiano do que, até mesmo, documentos escolares de relevância, tais como de fato são. Escritas como “o aluno iniciou o semestre bem, com uma pintura bem feita” deixam isso bem claro, pois além do professor não exercitar uma boa retórica gera dúvidas quanto à desenvoltura do referido aluno. O que seria então uma pintura mal feita? Ela existe, ou tudo é relativo à criança que realiza o desenho? Infelizmente este não é um caso a parte.

Outro fator que muito nos preocupou é que até mesmo alguns professores que passarão a lecionar a estas crianças, em processo de transição da educação infantil para os anos iniciais de alfabetização, não mantêm nenhum contato com os registros feitos sobre esses alunos até então, segundo informações da diretoria da escola pesquisada. O que ocorre, segundo os mesmos, devido a não necessidade de um repasse desses dados para os novos professores, haja vista que a escola municipal onde funciona o ensino fundamental e, obviamente, os anos iniciais para onde vão as crianças não exige os registros elaborados no ano anterior. Mas então, como estão sendo acompanhadas de fato, essas crianças? Não seriam os registros uma breve forma de antecipar ao professor necessidades, habilidades, assim como as dificuldades dos alunos. Mais uma vez, percebemos uma quebra entre o propósito dos registros e o que é feito com eles. Acreditamos que a solução para tal dificuldade esteja a dispor de todos, pois como afirma Costa (2015):

O que aqui apontamos é que juntamente com essa formação deveriam acontecer encontros nos quais fossem discutidos os registros de aprendizagem dos alunos, a forma de fazê-los e a importância destes para o acompanhamento discente [...] (COSTA, 2015, P. 80).

Isto é, há uma falha não somente no momento de elaboração, mas na verdade, é algo mais complexo, o problema, muitas vezes, encontra-se na formação do docente e de como ensiná-lo a lidar com os registros. Os professores realizam as anotações, mas de modo precário quanto à oralidade, escrita e apresentação de apontamentos pedagógicos para os problemas de seus alunos, além de percebermos que, em muitos casos, os mesmos não compreendem a importância dessas anotações, uma vez que os registros da vida escolar da criança durante a educação infantil permanecem na instituição, quando deveriam acompanhar as crianças até a próxima escola e seus professores. Quanto a esta quebra no acompanhamento afirma também Costa (2015):

Essa ausência de acompanhamento contínuo e de registros escritos dificulta tanto a comparação de dados que atestem os avanços e recuos das crianças em seus processos de aprendizagem quanto o trabalho de compreensão das dobradiças de anos e de entre ciclos, dificultando, principalmente, os redimensionamentos pedagógicos necessários ao atendimento às heterogeneidades apresentadas pelas crianças (COSTA, 2015, P. 96).

E assim, o que seria para auxílio do desenvolvimento estudantil e aprimoramento das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula acaba sem utilidade nenhuma, sendo que o acompanhamento precisa ser feito de forma contínua, de modo que esteja presente em todo percorrer estudantil da criança.

2. Elaboração de critérios

Nesse período de alfabetização as crianças têm um grande leque de informações e escrevem tudo que vem em mente de forma ainda desordenada. Com toda espontaneidade que a idade lhes permite e sem se preocupar em ser coesivo e coeso, mas carregando desde sempre seu papel na escrita, com um desejo mais aguçado de investigação, o que facilita o seu conhecimento. O professor diante disso, tem o objetivo de direcionar o aluno, fazendo com que ele possa organizar e aprimorar seus conhecimentos. De todos os fatos que os levam a chegar aquilo, até chegar à forma que a criança é avaliada na sala de aula, quais métodos mais utilizados para facilitar essa percepção e para que possa estudar a fundo o contexto familiar de cada um.

No caso dos alunos com os quais foi realizada a pesquisa, os dados registrados pelos professores, feitos através de observações em sala de aula, descreviam as evoluções desses alunos e a forma com que as crianças expunham todo conhecimento adquirido em meio aos trabalhos, porém, colocavam de um modo peculiar. Percebemos que não havia um cuidado, ou como cita COSTA (2015), uma escuta mais detalhada, quanto à elaboração de critérios avaliativos no processo construtivo desses registros. “[...] *Muitas vezes é autônomo e consegue resolver algumas dificuldades com seus colegas. É bastante curioso. Em alguns momentos não atende as solicitações pedidas pelo professor.*” (trecho do registro da pré-escola).

O que autônomo estaria representando aqui? Que dificuldades seriam estas? E como é trabalhada esta curiosidade da criança? Diversos questionamentos sem possíveis respostas e um vasto sentido nas palavras usadas pelo docente nesse relatório. Vejamos outro exemplo neste trecho do mesmo educador referindo-se a outra criança: “[...] *Se alimenta muito bem todos os dias. Nas*

atividades aplicadas apresenta dificuldades em realiza-las. Muitas vezes não respeita o momento de seus colegas se expressarem. [...]”

Sabemos que os registros da aprendizagem dos discentes são peças importantes na escola e que irão ajudar no estudo avaliativo dos educadores em relação a seus educandos, assim como analisar o nível de aprendizagem dos alunos. No entanto, esse instrumento ainda se tornou um grande desafio para os professores, estes ainda encontram uma grande dificuldade ao estabelecer critérios para sua avaliação, por exemplo, ou ainda, oferecer possibilidades pedagógicas que contribuam para resolução de dificuldades detectadas no processo de ensino.

Por que seria tão importante um prévio estabelecimento de critérios no registro? Com auxílio dos registros é possível descrever o comportamento, a forma de como os alunos se mostram em aula e também, em relação as atividades pedagógicas, como eles as interpretam e assim por diante. Assim, os registros exigem minuciosos detalhes quanto à aprendizagem da criança, o que se faz possível apenas com pontos avaliativos bem determinados.

Segundo Magri (2016) os registros são de total importância para o aperfeiçoamento do trabalho na educação infantil. Sendo também pontos bastante discutidos nas escolas para reforçar, cada vez mais, sua importância, de modo que mostra como tem se dado a prática pedagógica do professor e assim podendo estabelecer pontos e melhorá-los a cada período. Uma das principais formas para que os registros tenham suas devidas funções, é a realização de forma sistemática, para que não se perca a eficácia com o guardar dos arquivos, sendo escrito de forma mais sucinta e clara possível, para que ao ser utilizado em longo prazo, as pessoas o compreendam, em contrapartida, estando mal elaborado dificultará o trabalho.

3. Quebra no acompanhamento da alfabetização infantil e suas consequências

Observamos que os registros escritos pelos professores sofrem com uma grande carência de informações sobre se, de fato, os alunos aprenderam ou não e o que estariam de fato aprendendo, tendo em vista que tais registros necessitam de uma escrita mais minuciosa e detalhada. Porém, como já citado, isto é um problema que ultrapassa as barreiras do simplismo, o déficit deve estar em uma formação que capacite ao professor entender e aprender a importância desses registros. E assim, olhar para estes como documentos que devem conter o processo de aprendizagem dos alunos – e como esse se deu- além de disponibilizar as possíveis saídas para dificuldades nessa etapa da vida estudantil das crianças.

Todavia, é notório o quanto ainda precisa ser modificado para obtermos registros os quais possibilitem um melhor acompanhamento da aprendizagem dos alunos. A deficiência desse setor precisa ser suprida e, para que isso ocorra é necessário que a escola, juntamente com o corpo docente, busque melhorias para tal impasse, embora ainda seja tão “complexo” na visão de alguns professores obterem clareza do que seria e de como se realiza tais registros.

Podemos ver que a ausência desses registros acaba quebrando a conexão e o controle que o professor tem que ter para com as crianças, tendo em vista que, em nenhum momento, os professores das mesmas realizam um repasse de seus registros e anotações para que tanto seus futuros docentes quanto a futura escola que as espera tenha ideia de como anda seu nível de conhecimento. Assim, dificultando o trabalho do professor, como diz Costa (2015), em sua tese:

Acreditamos que os registros docentes, desde os diários de campo e diários de classe até as tabelas e gráficos que informam dados acerca da aprendizagem discente, possibilitam uma visão social e subjetiva a respeito da história de vida das crianças, auxiliando os professores e a escola na compreensão dos achados e perdidos no percurso educacional dos indivíduos que a ela confiam a tarefa de educar (COSTA, 2015, P. 163-164).

Isto é, sem esse controle contínuo das atualizações e acompanhamento desses documentos surgirão possíveis empecilhos em relação ao fazer docente, e possivelmente, atrasando o desenrolar do processo de ensino do aluno. Pois como poderá o docente trabalhar diretamente no déficit de aprendizagem sem ter, no mínimo, breves relatos e acompanhamentos sobre tal?

Surge aí a necessidade de esta pesquisa seguir acompanhando os alunos já descritos nos relatórios, durante o encerramento desta etapa e ingresso nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, podemos compreender qual a conexão mantida entre os professores destas crianças, no que se refere à transmissão de seus registros, repasse de informações sobre aprendizagem e necessidades das crianças.

Quando questionada sobre a transmissão dos relatórios docentes acerca da aprendizagem das crianças para a instituição que os acompanharia no ensino fundamental a diretora da instituição de educação infantil (no ano de 2016) onde as crianças realizavam a pré-escola, respondeu-nos que “Não, não há o repasse. Até porque a escola não exige. Quando os pais nos procuram levam apenas a transferência, que é o necessário.” (Gestora atual em 2016). Se a ideia de registro é possibilitar um (bom) acompanhamento do desenvolver de cada aluno por que os registros não são cobrados? Entendemos que como documentos riquíssimos que são os registros precisam acompanhar os alunos durante esses processos de transição escolar.

Podemos observar ainda o grande leque que são esses registros e de como são indispensáveis para entendermos todo o processo evolutivo dos alunos e como estes realizam a transição entre cada ano, ano após ano. Contribuindo, claro, para situar o docente quanto à sua prática em sala de aula. Aqui é importante ressaltarmos que tudo dependerá também de como estes registros são elaborados. Não basta entender o quão importantes são, o educador precisa também manter certo cuidado ao elaborá-lo para que seja coeso e condizente com a realidade. Vejamos o que diz Costa (2015):

Retomando ainda a compreensão das dificuldades de aprendizagem discentes, através de situações reais, que impliquem a transição entre a Educação Infantil, o 1º ano e entre os anos posteriores, o registro torna-se uma ferramenta pedagógica que auxilia significativamente o trabalho do professor. Infelizmente, a dinâmica de registro sobre a aprendizagem discente nas escolas, restrita aos diários de classe e às mínimas anotações a cargo de cada docente, muitas vezes sem especificação da data que demarca quando foram elaborados, não dá conta de um acompanhamento sistemático do desempenho de cada criança (COSTA, 2015, P. 204).

Assim, podemos observar um caso comum e que quase sempre acontece quando os professores elaboram os registros escolares, que é de não situar em que momento está acontecendo àquela atividade na qual está sendo redigida, quanto ao dia, à hora, sendo todas essas informações indispensáveis na descrição de um relatório ou registro, visto que sabemos que este tipo de documento requer total atenção e cuidado. Infelizmente, a maioria dos professores esquecem essas informações. Uma possível solução a este problema seria ofertar a esses responsáveis e profissionais pedagógicos uma ajuda ou capacitação na área para conhecer, pois, é preciso que o profissional esteja inteirado no assunto e saiba realizar, com destreza, esse tipo de documento.

4. Periodicidade dos registros em análise

De acordo com as informações, já colocadas, e com base naquilo que entendemos como registros escolares, compreendemos que uma melhor maneira de analisar as crianças por meio dos registros seria o fazendo mensalmente, ao menos. Ou seja, a primeira coleta de dados sobre estas crianças seria no início de suas aulas e outra análise no final destas mesmas aulas para que assim, tanto os professores que lecionam quanto aqueles que passariam a lecionar com estes alunos tivessem um contato com necessidades e avanços da criança na escola. Isto, infelizmente não foi o ocorrido com os dados que nos foram fornecidos, o que assim concluímos já que os registros

correspondentes ao início das alas letivas só nos foram repassados entre setembro a outubro de 2016 por estarem prontos justamente neste período.

E então, este acompanhamento tem sido realizado de forma contínua e inadequada? Acreditamos que não, pois defendemos o desenvolvimento constante e contínuo da criança, o que exige uma coleta minuciosa quanto àquilo que os professores chamarão de progresso ou regresso na aprendizagem de seus discentes.

Uma simples análise realizada prestes a findar-se o ano letivo é suficiente para que se afirme ou não, uma melhoria em qualquer aprendizado que seja? A resposta para esta indagação ainda é a mesma das anteriores, pois não acreditamos em dados isolados como sendo concretos. Os avanços de uma criança ocorrem diariamente, assim sendo as análises e sua periodicidade deve, no mínimo, acompanhar este processo.

É importante colocarmos que assim como a elaboração de critérios a serem utilizados, a periodicidade influenciará no desenvolvimento das crianças, haja vista que um diagnóstico mal interpretado ou não realizado oferece grandes consequências no acompanhamento dos alunos e na desenvoltura dos mesmos na vida escolar.

O professor é peça fundamental na progressão escolar das crianças e aquilo que o mesmo escreve, interpreta e analisa a respeito de seus alunos acaba, diretamente, interferindo neste momento de aprendizado no qual se encontra seus alunos. Desta maneira, entendemos que se o que se coloca no papel condizente aos alunos é extremamente importante, a frequência com que se analisa e, simultaneamente, se relata nos relatórios é na mesma medida, fundamental.

Nova fase de análise: prosseguir ou recomeçar?

Avaliar sempre foi, e é, um processo complexo, que implica em possíveis erros, antecipações e, ou, delongas quanto ao diagnóstico. Principalmente, quando esta avaliação está ligada ao que o outro sabe ou deixou de aprender. Fazer relatórios e neles exprimir de forma convicta as necessidades e habilidades de um aluno nunca foi uma das tarefas mais fáceis do professor, isso exige conhecimento a respeito de seu aluno e para conhecer faz-se necessário observar, acompanhar/estar perto em todo o desenrolar da sua aquisição do saber.

É neste momento da pesquisa onde trazemos à discussão a seguinte pergunta: prosseguir ou recomeçar? O que fará o (a) novo (a) professor (a) destas crianças ao recebê-las? A importância de haver um repasse dos relatórios que se possuem sobre os alunos é fundamental para que o educador

prossiga no acompanhamento do educando. Como já foram explanadas, as complicações de uma quebra neste acompanhar são profundas tanto para o docente quanto, e principalmente, para o aluno. Em especial, nessa faixa-etária de vida do mesmo, onde compreendemos que devido a idade e a pouca maturidade em relação as suas própria necessidades não saibam explicar, com clareza, quais as suas maiores dificuldades em determinado conteúdo, por exemplo.

Neste momento prosseguimos no acompanhamento das crianças, que agora estão em outra instituição de ensino e iniciando no ensino fundamental, realizando novos questionários e observações dos relatórios das (duas) atuais professoras de turmas do 1º ano do ensino fundamental levando em consideração aspectos tais quais, os critérios priorizados na elaboração desses registros, como são determinados estes critérios, que base teórica fundamenta os mesmos, a periodicidade desta elaboração e que apoio estas educadoras recebem por parte da coordenação pedagógica de sua instituição de trabalho. Foi confirmado que de fato as professoras que agora lecionam às crianças não receberam da instituição de ensino anterior ou dos educadores que anteriormente eram responsáveis pela educação, nenhum registro ou se quer observações, sobre as mesmas.

Analisando os novos dados referentes à pesquisa percebemos que as atuais professoras possuem um maior conhecimento, ou melhor, esclarecimento, em relação aos critérios elencados. Ambas afirmaram basear-se no PNAIC - Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa, nos direitos de aprendizagem contidos no mesmo, nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), assim como em métodos avaliativos como, Provinha Brasil e ANA - Avaliação Nacional de Alfabetização.

“Os critérios de avaliação são elaborados de acordo com o PNAIC, os PCNs (Parâmetros curriculares nacionais), como também por meio da Provinha Brasil e a ANA.” Professora 1.

“De acordo com o PNAIC, que é baseado nos direitos de aprendizagem do Pacto pela Alfabetização na idade certa.” Professora 2

Estas afirmaram ainda realizar anotações diárias, ou quando não, mas frequentes, sobre o desenvolver de seus alunos, entregando em cada final de bimestre os diagnósticos, como assim chamam, à coordenação pedagógica.

“A cada dia faço o registro dos avanços das crianças, bem como no geral, no final do bimestre com o diagnóstico geral, com os direitos de aprendizagem que cada um adquiriu.” Professora 1

“No dia-a-dia, pois há um acompanhamento contínuo dos alunos, com observações, onde são feitas anotações individuais do desempenho da aprendizagem.” Professora 2

Os principais critérios utilizados e citados pelas educadoras são: dificuldades encontradas na aprendizagem de seus alunos, habilidades desenvolvidas e leitura. Deixando mais uma vez explícito a relação de seus critérios avaliativos com o PNAIC e as orientações que recebem da coordenadora e orientadora do pacto no município.

“O PNAIC, no qual passamos pela formação e a formação do leitor construindo seus próprios saberes.” Professora 1

“O desempenho da leitura e escrita.” Professora 2

Algo interessante na prática de uma das docentes é o uso diário de portfólio e filmagens para acompanhamento da turma.

Quanto aos relatórios propriamente ditos, as professoras os elaboram apenas no final de cada bimestre, pois segundo elas realizam avaliações constantes, diárias, em sala de aula por inclusive participarem do PNAIC e necessitarem estar realizando mensalmente avaliações da turma no site do SIMEC (Sistema integrado de monitoramento execução e controle). Mas aqui levantamos um novo questionamento: se estas professoras realizam de fato essa observação diária como podem ainda não ter nada que se possa entender como um relatório institucional? O aluno não é institucional? Será que bastam os meus rabiscos enquanto professora do mesmo para assegurar um bom acompanhamento?

Algumas considerações...

Os registros escolares representam uma parte importante no desenvolvimento e acompanhamento da vida escolar das crianças, desta forma o cuidado com a elaboração, periodicidade e, até mesmo, com os critérios que estarão sendo analisados são de extrema relevância para que se tenha dados concretos e que estes venham estar auxiliando tanto o professor, no que diz respeito a elaboração de seu plano de aula, o qual deve fundamentar-se no que se tem escrito nos registros, quanto, e principalmente, as crianças, de modo que estas tenham suas necessidades e habilidades aguçadas, estudadas e resolvidas com soluções que, inclusive, devem constar nos registros docentes.

Não podemos menosprezar um documento com tamanha importância, afinal trata-se de um estudo sobre a progressão de uma criança em sua extensa jornada na vida escolar. Todo o seu desempenho estará sendo afetado caso o seu acompanhamento seja deficiente e, ou, quebrado, como percebemos nos materiais em análise no presente trabalho. Há, portanto uma necessidade de

aprimoramento por parte do corpo docente quanto às questões de compreensão, elaboração e repasse do material de dados das crianças.

Entendemos que é de fundamental importância haver uma troca de informações entre as instituições de ensino no que diz respeito a avaliação de aprendizado destes alunos, o que não há e acaba promovendo ao professor seguinte um desnorteamento quanto aquilo que precisa saber de seu educando.

Quanto à periodicidade dos relatórios analisados ainda na etapa da pré-escola não compreendemos como sendo suficientes, uma vez que os mesmos não atendem as perspectivas com relação ao que seria entendido como suficiente e eficiente para elaboração de boas análises de seus alunos. Já na atual análise com as professoras que acompanham as crianças no 1º ano do ensino fundamental percebemos avaliações constantes por meio de filmagens, anotações e portfólio. Algo extremamente necessário e sensato para um bom acompanhar das habilidades dos alunos em sala de aula. Todavia, quando questionadas sobre o relatório formal/ institucional as mesmas ainda não os dispunham. Assim fica a indagação sobre até que ponto analiso meu aluno diariamente? E se assim o faço, como ainda não disponho de nada concreto e formalmente elaborado sobre ele para a instituição? O aluno é institucional, meus rabiscos e anotações com relação ao que ele desenvolveu ou não, não devem ser confundidos com práticas formais e institucionais necessárias no ato de avalia-lo como sujeito em desenvolvimento estudantil.

Referências

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2015.** Pág 226. Universidade de São Paulo. (USP) Tese de doutorado.

Só escola, sugestão de palavras e expressões. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/sugestoes-de-palavras-e-expressoos-para.html>> Acesso em: 17 nov. 2016.

Só escola, modelo relatório individual. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/modelo-relatorio-individual.html>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

Só escola, modelo relatório pedagógico aluno especial. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/modelo-relatorio-pedagogico-aluno-especial.html>>. Acesso em: 18 de novembro de 2016.

Só escola, modelos relatório descritivo do aluno ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/baixe-modelos-relatorio-descritivo-do-aluno-ensino-fundamental.html>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

Só escola, relatório individual do aluno educação infantil. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/relatorio-individual-do-aluno-educacao-infantil-modelo.html>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

Só escola, modelo de relatório final da turma. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/modelo-de-relatorio-final-da-turma.html>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

Só escola- como fazer o relatório individual do aluno modelo. Disponível em: <<http://www.soescola.com/2016/11/como-fazer-o-relatorio-individual-do-aluno-modelo.html>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

Disponível em: <http://www.pucsp.br/linguagemesubjetividade/PDF/transitivismo_e_letramento_constituicao_do_sujeito_e_entrada_no_discurso_alfabetico.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.